

Director-Editor FERREIRA DA SILVA

a quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico «ALGARVE» — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

Redacção e administração Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 1 de janeiro de 1922

ASSINATURAS

Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... 1,50 Colonias e Estrangeira... 2,50

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha \$06 Nas outras paginas, contracto especial

Composto e impresso na Typographia d' O Algarve, RUA DE ALPORTEL, N.º 23 — FARO

BOAS FESTAS

O ALGARVE deseja aos seus presados amigos, colaboradores, assinantes e colegas de imprensa muitas prosperidades no novo ano de 1922.

NO LIMAR DE 1922

Com a sua rigidez inflexivel, a ampulheta do tempo marca a passagem de mais um ano na trajetoria da nossa existencia sobre este planeta. E' costume antigo todos os jornaes fazerem em occasoes identicas o sumario do que o ano lhes trouxe de novidade. Esse sumario, porém, é, na grande maioria dos casos, feito ao sabor do criterio personalista de cada um, e d' ai o mesmo se ressentir de fetichismo politico ou da intolerancia das convicções, que muitas vezes se não sentem e que quasi sempre se não compreendem.

tudo isso, a custo da vida longe de se modificar para melhor, agravou-se extraordinariamente no ano findo, a ponto da existencia se tornar quasi impossivel. A falta de medidas economicas, a carencia de produçao, a pavorosa desvalorisação do nossa moeda, aliados á extrema e desenfreada ganancia dos que negociam, traficando, provocou entre nós uma situação difficil e angustiosa que nos pôde conduzir a caminhos bem desagradaveis. A par disto, os nossos hom:ns publicos continuaram a ter pela provincia o mais insensato e incompreensivel desdem. Disso é concludente prova a «protecção» dispensada ao ridente rincão algarvio.

Mau grado a boa vontade dos espiritos bem intencionados que neste paiz vivem trabalhando, e que para melhor e mais justa compensação do seu esforço apenas desejam socego e ordem, a vida portugueza proseguiu num crescendo de desorientação, de desordem e de vindita. E os ministerios, succedendo-se uns aos outros, sem continuidade governativa e sem tempo para produzir obra util, estiolam o paiz, ficando os ministerios, ora na situação de invalidos para a vida publica, graças ás revoluções vencedoras e ás calunias que a todo o momento e por todos os motivos lhe assacam, ora varados pelas balas daqueles proprios que se dizem seus correligionarios. E foi assim que nestes 365 fatidicos dias passaram pelas arcadas do Terreiro do Paço, de Lisboa, algumas dezenas de ministros. E foi assim que a Patria, coberta de crepes e de vergonha, recebeu nos seus já definhados braços, os cadaveres de alguns portuguezes illustres, nessa noite medonha de 10 de outubro.

Mas, como toda a medalha tem o reverso, o ano de 1921 teve tambem afirmações de vitalidade, de trabalho, de patriotismo, emfim. No numero destas se ontam os Congressos economicos e cooperativistas realizados em varias partes do paiz, a feira do Porto, a projectada Feira de Lisboa, a propaganda regional, etc. Tivemos tambem a criação e o desenvolvimento de muitas industrias e até uma certa tendencia entre a classe patronal e operaria para acharem entre si uma forma de resolverem conflictos, sem necessidade de recorrer ao absurdo da greve, para ambos prejudicial. No poder encontra-se neste momento um moço cheio de vida e de confiança no resurgimento da sua Patria, se todos nós soubermos colocar, acima dos meros interesses pessoais e egoisticos, o interesse d' ella. Façamo-lo, para bem de Portugal, para bem do futuro de nossos filhos. Com esta sugestão, que é um grito de alma; com a esperança de que o ano ora iniciado nos trará maiores venturas, mais socego e mais felicidade, nos despedimos do leitor, desejando-lhe, ao mesmo tempo, as melhores e mais ridentes boas-festas.

ECOS DA SEMANA

Eleições

O partido liberal, o unico dos partidos da Republica que já tem organizada a sua lista de candidaturas, propõe pelo circulo de Faro, como senadores os srs. Celestino Germano Paes de Almeida e Silvestre Falcão e como deputado o sr. Belchior de Figueiredo. Por Silves, como deputado, o mesmo partido propõe o sr. dr. José Marques Loureiro. Por este circulo, como candidato monarchico, apresenta-se o sr. dr. Antonio Viegas Calçada, natural de S. Braz de Alportel e advogado em Lisboa.

Caminhos de ferro

A situação financeira das emprezas ferro-viarias do paiz tem-se agravado, apesar das receitas de exploração terem sido aumentadas de 200 por cento.

preços do carvão, dos oltos, dos metaes e das 8 horas de trabalho, as despesas não baixam. Pretendiam agora as emprezas aumentarem as tarifas, e até se dizia que esse aumento seria de 50 por cento, mas parece que o governo, ao qual o assunto foi affecto, permite apenas um aumento de 30 por cento, que não incidirá sobre os bilhetes de segunda e terceira classe, mas sim sobre os logares de luxo.

O preço dos transportes de generos considerados de primeira necessidade não serão igualmente agravados, sendo apenas abrangidos os artigos considerados tambem de luxo, como as sedas, cabedae finos, automoveis, etc.

PONTO FINAL

No museu duma catedral: Viajante — De quem e estaaveira? Cicerone — De Santo Agostinho. Viajante — E esta mais pequena? Cicerone — Do mesmo santo quando era pequeno.

NATAL DISTANTE...

Non auferetur sceptrum de Juda...

Era o ano de 749 de Roma, quando, sob o imperio de Augusto, a Realza Judaica passava para as mãos do estrangeiro Herodes, no momento preciso e desdote longe profetizado, em que, na pequena cidade de Bethlem, nascia, despido de pompas e na humildade de um prezepio — Aquele que devia ser enviado e era a esperança do mundo: Qui mittendus est, et ipse erit spectatio gentium.

Naquelle anno de 749 de Roma, nasceu, pois, o Messias anciosamente esperado e prometido nas profecias dos Patriarcas; Aquele que, na expressão do Evangelista, — «era a luz verdadeira que illuminava a todo o homem que vem a este mundo».

Na pequena Bethlem, a trinta e cinco estadios de Jeruzalem, seguindo o censo civil de Cyrenius, nasceu o Homem Deus.

Este facto maravilhoso assinala uma nova época de felicidade para a Humanidade oprimida e sofredora. Os povos respiraram de alivio ao saberem do nascimento de Jesus; os reis prostaram-se perante a sua magestade divina; os céos annunciaram a sua Grandeza: — «Est: é o meu Filho amado no qual tenho posto a minha complacencia».

Ele vinha a exaltar os humildes e a abater os poderosos, a consolar os que padecem, a premiar os bons e a regenerar os máos. A sua missão, toda divina, vinha exercê-la com palavras de amor e exemplos de virtude.

Ele discutiu a Lei com os Doutores, interpretando-a no seu mais benigno sentido e condenando os abusos. Pregou a Bemaventurança com o méta de todas as nossas acções, a humildade como expressão de todos os nossos pensamentos, a resignação como alivio para todas as dôres.

Elevou o espirito das gentes até á alta confiança em Deus ensinando-nos a crar. Preconizou a bondade infinita como sinthe de toda a Perfeição; — «Sêis perfeitos como tambem vosso Paee celestial é perfeito».

A sua voz, de uma doçura e suavidade angelica, os cegos vêem, os coxos movem-se, os leprozos limpam-se, os surdos ouvem, os mortos resuscitam.

Entretanto, houve quem a Jesus negasse os attributos de divindade e não falta mesmo quem, num estulto impeto de impiedade, negue a sua existencia humana!

Mas, se estes ultimos profetem uma atroz blasfemia, não é menos certo que os primeiros incorrem num erro condemnavel. — «Se jámais um Deus foi homem; — exclama Byron; — se jámais um homem foi Deus, ambos se encontram no Filho de Maria».

Natal! Que formosas lembranças acordas em nossa alma!

Era quando, na minha humilde e linda terra distante que o sol, que te annunciava, tornava ainda mais bela, nós íamos cheios de fé, ajoelhar perante o altar florido e perfumado do Menino Deus; e a nossa voz ingenua tinha então os seus mais harmoniosos acentos para cantar-lhe louvores, e o nosso coração sensações novas para tributar-lhe os mais delicados affectos.

E nós íamos, pequeninos e entefricados de intraduziveis alegrias, celebrar com os nossos sorrisos mais candidos a vinda do Deus Menino, na inata compreensão de que Ele era a fonte de toda a beleza e o centro de toda a bondade.

Natal! Como eu te recebo, festivamente, ainda hoje, quando todas as illusões se esfolham ao inverno gelado dos meus cabelos brancos!

Os sonhos morrem, concebidos como foram ao sol de desejos que passam, faliveis como todas as

Impressões de Lisboa

Escrevemos á hora a que, segundo os boateiros, deve rebentar a revolução tendente a não deixar proseguir a obra de limpeza nacional que se propõe realizar o sr. Cunha Leal.

E' provavel que, na forma do costume, tudo fique... em bantos. Sendo assim, terá o leitor a dita de ler estas linhas. De contrario... Deus Super Omnia, como diz o velho Borda d'Água para 1922, ano que hoje começa e que desejamos seja gosado por todos no meio da maior prosperidade e... sem revoluções.

Parece que o governo está disposto a conceder ás companhias ferro-viarias a necessaria autorisação para aumento de 50 por cento das tarifas.

Para inicio duma serie de medidas para obstar á carestia da vida, não achamos mal.

Andam em maré de pouca sorte os nossos autores dramaticos, estreantes.

Tito Arantes sofreu um enovelho da actriz Lucilia Simões quando da primeira representação da sua peça Emigrantes, Sousa Costa foi furiosamente pateado ao subir á scena Frei Satanaz.

Mais uma manifestação da delicadeza nacional.

O numero de «O Seculo» consagrado ao Natal constitue, evidentemente, um acontecimento grafico pouco vulgar entre nós e por isso digno de nota.

Como tudo nesta terra, o inquerito aos autores do desarrilamento encontra-se cada vez mais confuso, baralhado e deficiente.

Entretanto, os espectros das victimas pedem justiça e as suas familias choram em silencio a perda dos seus.

Não ouvis esses lamentos, ó ferus humanas?

Tende agora a coragem de confessar a vossa culpa!

Alfredo Pimenta discute do Correio da Manhã com A Manhã, questões bizantinas, com o desejo de conhecer se «perante a perspectiva duma intervenção estrangeira em Portugal», os republicanos a recebem, de preferencia á restauração monarchica.

concepções humanas; — mas a bondade que tu me avivas, o facto jubiloso que me traduzes, esses ficam, porque na verdade, tu és um acontecimento de origem divina.

E', pois, com enternecimento que eu te evoco ainda, ó dia da melhor e mais peregrina ventura; e, como o divino Musset, ao afirmar a origem sobrenatural do Evangelho, «com os olhos rozejados de lagrimas», eu exclamo: — «Um homem não poderia ser o autor deste dia: ele é obra de Deus!»

Alto do Rhodes. Rodrigues Davim.

Associação Commercial e Industrial de Faro

Sr. Director d' O Algarve No ultimo n.º (718) do semanario que V. dirje vem inserta, sob a epigrafe «O 999», uma local que pelo que respeita a esta Associação, é duma inexactidão lamentavel, tendo causado justificação extranhosa aos membros da Direcção da minha presidencia os termos em que ela vem escrita.

Contrariamente ao que se lê na citada local, a lei de suspensão do imposto «ad valorem» foi largamente apreciada por esta Direcção, como pôde vêr-se da ata da sua sessão de 12 do corrente, tendo no dia seguinte, sido enviada

Mas, para quê, tanta celeuma, amigo plúmfitivo? E para quê falar numa coisa tão desagradavel, a intervenção estrangeira, e para quê forçar outrem a ver já como realidade a coisa mais afrontosa para um homem: a renegação da sua propria crenga perante a brutalidade dos acontecimentos?

Corações ao alto! Antes de tudo, monarchicos ou republicanos, todos somos e queremos ser... portuguezes.

Anunciam as gazetas que uma grande excursão estrangeira visitará em primeiros de fevereiro toda a Europa, pensando em demorar-se tres dias em Lisboa.

Entre outras coisas podemos mostrar-lhes os pardieiros do aterro e as já celebres obras do Rocio... que nunca mais acabam e que tornam intransitavel aquelle ponto da cidade, outróra tão lindo.

Tambem não será mau arranjar uma revolução... para os homens irem animados.

Ao fundar o ano, desapareceram duas figuras de destaque e de valor: Anselmo Braamcamp Freire e Dantas Baracho. Ambos retirados da politica, e vivendo apenas para os seus estudos, morreram socegados. É ainda essa uma maneira infalivel de escapar ás noites tragicas.

Como lembrança do Natal presenteou nos a nossa boa amiga, senhora D. Ana de Castro Orosio com mais um mimo da sua elevada inteligencia e, consequentemente com mais uma pedrinha com que de ha muito vem construindo a sua bella e desigualavel obra patriótica e essencialmente educativa.

Tratze-se de Dias de festa, volume de 110 paginas, bem ilustradas por Leal da Camara. Ha ali alma, sentimento e, sobretudo, muita alma e muito sentimento portuguez.

Porque o livro assim o merece, mais de espaço, e em artigo especial, nos referiremos a Dias de festa. Porém e desde já, ficam aqui expressos os nossos muitos agradecimentos pela oferta. Entretanto, vá o leitor adquirindo-a.

É um aviso de amigo. E quem me avisa...

do ao sr. Ministro do Comercio o telegrama do teor seguinte:

«Ex.ºº Ministro Comercio — Lisboa — Associação Commercial Industrial testemunha V. Ex.º reconhecimento comercio industria Faro pela suspensão lei 999 que criou imposto «ad valorem» pedindo mantenha referida suspensão a bem dos interesses geraes esta provincia».

Num meio relativamente pequeno como o desta cidade, custa, realmente, a compreender como V. só tivesse recolhido, sobre o assunto, uma informação absolutamente inexata — como fica demonstrado — e que, sobre ella, se tivessem produzido comentarios tão pouco lisonjeiros para a Direcção a que presido, que tem diligenciado ser zeloso no cumprimento da sua missão.

E' o que se me oferece declarar a V. para restabelecimento da verdade, rogando a publicação, no seu semanario, d' esta carta, da qual esta Direcção fará o uso que entender.

Com a devida consideração me subscrevo

De V. etc. O Presidente da Direcção João Franco Pereira de Mattos

Ficamos agora sabendo que a A. C. I. F. reuniu, apreciou largamente a suspensão do imposto «ad valorem», e enviou ao sr. ministro do comercio o telegrama acima transcrito.

Os espiritos

Convertidos alguns materialistas ao espiritismo que devemos pensar da acção dos espiritos?

O espirito, que se comunica, serve-se do medium como de instrumento, prova qualidades de intelligencia muito superior e muito diferente das facultades dos assistentes á experiencia.

Mas apresentando-se como continuadores do Cristianismo, como espiritos consoladores, pretendem interpretar as parabolae e mysterios com um sentido todo actual.

Citam-se communições, que tomam o caracter de visões de eleitos, mas são as mezas, que giram, as exhibições mais proprias para despertar a curiosidade, os instrumentos de que se utilizam!

A doutrina espirita assevera que os espiritos encarnam successivamente em corpos humanos. Na morte a alma torna-se um espirito errante até ao dia em que encarna de novo, quer na face da terra, quer noutro globo do Universo.

Os espiritos encarnam sempre no corpo dum ente racional e nunca no de animaes irracionais, como quer o Bramanismo. A parte comum com o Bramanismo é que para encarnar num homem é preciso que o espirito haja adquirido já certo grau de perfeição.

Ora é mais racional e intelligivel a doutrina dos bramanes, que fazem transmigrar as almas segundo as qualidades ou vicios por toda a escala animal.

Se as diferentes encarnações são sempre progressivas e nunca regressivas, como se entenderá que taes espiritos communicantes regressem ás tristezas e desgraças por eles deixados?

Não nos cansamos de insistir no conceito, que o artigo publicado veio pôr em destaque.

A natureza dos espiritos, que se comunicam, nas sessões dos mediums, é perversa e mentirosa.

Cro-bles assevera que os espiritos apparecem e mostram-se em seu corpo «per espirita», vestidos com diversas roupagens; conversam de viva voz, contam as pilhações e pancadas do coração, fazem averguar o estado dos seus pulmões, permitem se o luxu das fotografias e tantas outras galanteiras.

Tudo isto familiarisa os assistentes, predispondo-os a acreditar na realidade e verdade de suas asserções; mas que irrisão?!

A senhora Fox em 1848, depois de uma creança ter pedido ao senhor mafarrico um «estalin», ordenou a este a contagem até dez, em sessão educativa e de influencia a mais salutar para as almas em preparação escolar! Para que serve a sobrevivencia dos que foram victimas de crimes, visto não apparecerem a acusar os seus carrascos, que na doutrina espirita são antes seus libertadores?

Ora quando isto succedesse, quando as almas dos assassinados vem auxiliar a justiça por tal meio, haveria algum juiz capaz de os acreditar, ou algum povo que aceitasse esse meio de prova?

Tambem os taes espiritos pouco se importam com a justiça, apparecem com maior perfeição sem ideia de castigo ou punição, e annunciam, como Carlos Ryan a sua missão de instruir os homens não sobre o facto do crime ou assassinato, de que foram victimas ou pacientes, mas da sobrevivencia da alma, que não tem a temer quaesquer punições depois da morte.

Se o espiritismo se funda em que as almas das pessoas deixaram voluntariamente os corpos, como poderá chamar boas as intencões dessas almas, que tendo abandonado o mundo a ele voltam para em desconto de suas faltas

Dr. Vasconcelos Abreu

III Ex.ªª Senhores :

avisarem a queles dos homens que os invocam?

Pelo menos a egolatria é evidente, e todo o espirito, que se adora a si mesmo, está em erro e o que é mais grave em opposição aos espiritos e almas, que teimam diz-lo benéfico.

Diz Allan Kardec ter achado sempre as predições evadidas de falsidade, denotando a intervenção de espiritos mentirosos.

As personagens celebres, que os médiums põem em comunicação megalomaniaca, posto apresentem por vezes caracteres, que são de presumir nessas personagens, patenteam frivolidades e dissimulações, que logo occasionam a duvida.

Falam de Socrates, de Napolião, de Vasco da Gama e de Jesus Nazarem e até de pessoas queridas para os assistentes, mas as comunicações são de natureza a pôr em duvida a certeza do ente ou espirito dessas personagens.

O sentido e a forma como varia com os médiums de tal modo que não é desassusado e critico do espiritismo que desse facto conclua a influencia do médium sobre o espirito.

Desenvolvida com o habito, fatigante em extremo para o médium, a faculdade exerce-se no sonambulismo ou na vigilia, mas dá por ventura lugar á loucura.

Esta será a prova da acção perversa de taes espiritos, que tão mal usam das suas victimas.

Outro inconveniente é que o médium se entrega a pouco e pouco ao poder dos espiritos evidentemente maus, que são menos doces em o deixarem do que em virem para ele.

Allan Kardec diz das pessoas, que se entregam a taes espiritos : «Delas conhecemos algumas, que têm sido punidas por obsessões de toda a especie, pelas mystificações mais ridiculas, por uma tenaz fascinação e até por infurtunos materiaes e pelas mais cruas decepções. O espirito mostra-se a principio abertamente mau, depois hipocrita, afim de fazer crer ou na sua conversão ou no suposto poder do seu subjogado para o expulsar quando quizer.

De resto ha estudos sobre o corpo de doutrinas, que as respostas dos espiritos reunidas podem formar, sendo escolhidas as dos que se diziam mais sabios, e por esses estudos se concluiu a reconciliabilidade das diversas asserções.

Oe espiritos separados dos corpos são envolvidos num fluido subtil, chamado «perispirito», que lhes permite actuar no mundo material e pôr-se em comunicação comnosco.

Ha alguns muito bons, aos quaes se dá o nome de anjos, e outros maus, que se, chamam demónios.

E' de notar que a moral dos espiritos superiores, não obstante ser mais ou menos conforme com a filosofia espiritualista, procura harmonisar-se com as tendencias e opiniões dos orgulhosos e vaidosos, que na epoca actual negam a sociabilidade necessaria para vingar o individualismo.

A egolatria e o satanismo andam a par. O espiritismo apresenta-se como nova religião, destinada a operar a fusão de todos os cultos.

Aplica a si a profecia do espirito consolador, não esperando que outrem o venha louvar e honrar

V. de S.

Acha-se completamente restabelecido da doença, da que ultimamente enfermara, o sr. bacharel Frederico Lusar Cortes, Junior, talentoso advogado d'esta comarca.

O sr. bacharel Jeronymo Augusto de Bivar Gomes da Costa e sua ex.ª esposa foram passar os dias de festa, em Lisboa, na companhia de seu filho, que ali se acha estudando preparatorios, e da ex.ª familia de seu mano, o sr. Luiz Bivar, deputado pelo nosso circulo.

—Não foi no sabado, mas sim no domingo, que teve lugar a recita no primeiro theatro d'esta cidade e, diremos mesmo, de todo o Algarve.

Representou-se como noticiamos o bonito drama, em cinco actos, D. Antonio de Portugal.

Este drama foi regularmente interpretado pelos distinctos curiosos que o desempenharam, e tivemos occasião de admirar mais uma vez o aparatoso esplendor com que no Letheo são postas em scena pegos que reproduzem costumes mais ou menos afastados da epoca actual.

O scenario, especialmente a vista do jardim e um gabinete em firma de polygono, resectivissimos trabalhos devido aos srs. José Philippe Porphirio e João Tavares Bello sob a intelligente e talentosa direcção do sr. dr. Justino Cumano, atraiu as atenções geraes, pela linura e matiz das tintas, pelo relevo do desenho e pela brilhante perspectiva que o seu conjunto offerecia aos olhos dos bons apreciadores d'este ramo das belas artes.

Do vestuario diremos apenas que a achamos de um gosto e de uma execução irreprehensiveis, correndo-nos todavia o dever de especialisar o de João Conte e D. Afonso 6.º

Este espectáculo repeti-se no sabado.

—Foi nomeado medio director das caldas de Monchique o sr. bacharel Antonio Frederico Gomes.

—Já está no Algarve a companhia dramatica dirigida por Cesar Polla. Chegou hoje a Vila Real de Santo Antonio.

Parabens aos nossos comprouviancias.

—O nosso amigo Vicente Baquista Pires, da Fuzeta, acaba de unir-se pelos conjuges com a ex.ª sr.ª D. Maria das Dores Mendes Pires.

As nossas cordiaes felicitações.

Associações de Classe do Pessoal Maior e Menor dos Correios e Telegrafos

...Sr. Director d'O Algarve

Roga-se a publicação da seguinte «nota officiosa» :

Tendo constado e fazendo-se constar que foi publicada uma nova organização dos serviços telegrapho-postais e que com ela se melhora a situação do respectivo pessoal, os representantes das duas associações de classe entendem dever esclarecer o publico, afirmando tratar-se de simples emendas á organização actual, elaboradas nos mesmos termos que as emendas apresentadas pelas associações ao congresso da Administração Geral, em dezembro do ano findo, e que tendem somente a melhorar as condições moraes em que todos os serviços dos correios e telegrafos são prestados.

A avariose conta três periodos : o da invasão, effectos primarios ; o periodo secundario e o terciario.

O secundario é o perigoso para os outros, predispe para o contagio ; no terceiro periodo, as lesões não são contagiosas, todavia, de gravidade assustadora.

A sífilis secundaria é causa frequente das mais tremendas misérias para a humanidade. E o periodo dos estigmas distrofosicos como, o infantilismo, raquitismo, hidrocefalia, a surdez, as distrofosias oculares, dos membros, o nanismo, o gigantismo, a imbecillidade, finalmente as manifestações ancestraes, um acumulo de males, em muitos casos carencia de vitaminas, compatíveis com a vida, é certo, bem precaria para semelhantes abortos verdadeiras calamidades no seio das familias, exemplares pathologicos que ferem a dignidade humana.

Não ha raças humanas nem lugares que se digam indemnes, facto demonstrado pelas estatísticas á cerca da distribuição geographica da avariose que a sua historia exegetica e anotada em todos os tempos considerou uma calamidade sem fim.

Para a debelar, senhores, a classe medica tem actuosamente o seu lugar de honra, é, porém, mister que o publico convencido da gravidade do mal e orientado numa remodelação terapentica absolutamente nova, se compenetre, por si e pelos seus descendentes, da necessidade que lhe impende de nos auxiliar com as suas rigorosas intimações e o cumprimento absoluto das prescrições que lhe forem ditadas.

No meio de tdo este descalabro, meus senhores, ha um ente, uma criatura quantas vezes esmagada pela sua posição social.

Refiro-me á mulher, que, no seu sublime papel de esposa e mãe, é a victima inconsciente de uma dupla infecção.

Esta situação da mulher é, na verdade digna da maxima atenção; de cuidados muito especiaes, por ella e porque nos dá os nossos filhos, homens de amanhã.

Pergunta-se muito naturalmente; a mulher que concebeu d'um homem sífilico ou avariado, será uma sífilica ?

Eis, senhores, uma pergunta irrespondivel ha uns dezaseis ou quinze anos; hoje pôde e deve ter resposta. Uns medicos admitem de certeza a sífilisação, outros vão pela possibilidade. Nós vamos com a opinião dos primeiros. Bem entendido, qn nesta discussão unicamente considerámos a mulher esposa e honesta, circunstancia condicente á nossa afirmação.

A mulher sem estes requisitos,

dos vencimentos, porque se destinam a marcar a diferenciação de funções entre funcionarios igualmente designados e porque outras visam a compensar o pessoal das descolações a que a complexidade e importancia dos serviços obrigam. A melhoria dessas gratificações está para os telegrapho-postais como, por exemplo, a melhoria dos serões das contabilidades publicas, autorizadas por S. Ex.ª o ministro das Finanças, para o respectivo pessoal—porque com ellas se procurou simplesmente actualizar um pouco quantitativos demasiadamente exiguos.

exposta a tôdas as contingencias mundiaes, não pode ser aceita, o seu estado não é discutivel.

Este caso é em extremo delicado, reveste importância absoluta, carêce, por isso mesmo, da maxima atenção.

Vejâmos.

O marido é um avariado confesso, evidente pelo seu passado não teve tratamento, não tomou em consideração o seu estado. Vendo-se sem manifestações exteriorisadas, branqueado, caído, julgou-se, como acontece com quasi tôdos os sífilicos, curado. Ignorante do perigo que corria por si e pelos outros, victimou sua esposa, contagiou-a, inficionou-a.

Como mãe, pois que partimos do caso da mulhêr haver concebido, não evita, não pôde fugir á influencia contagiosa que lhe transmite o seu filho no trabalho da procreação— à a sífilis conceptiva.

A avariose, meus senhores, não obsta á gestação, antes assim não fôra, teriamos que registar um menor numero de verdadeiros de sastrês. E doutrina assente e aceita em medicina sífilografica que a maior parte das mulhêres casadas com avariados são sífilicas.

Outro caso, o marido, ou aquê le, que o pretende ser e amanhã talvez pai, em harmonia com os principios que estabeleci, conscio do seu estado de sífilico, cuidou da sua saúde. Tratou-se rigorosamente durante dois, três e quatro anos antes de casar. O beneficio que d'ái advirá para a esposa pôde ser importante mas tambem minimo ou mesmo nulo. Não cohecemos a sífilis secundaria, tardia, infectuosa, de manifestações mucosas, dez, quinze, vinte anos depois de tratado o cancro sífilico com tdo o rigôr ?

Que diremos dos importantissimos trabalhos de laboratorio indicativos de soro-reacções positivas em mulhêres casadas com enfermos de paralisia geral ?

Reunâmos, pois, tôdos estes casos, a conclusão immediata será facil—existe realmente uma sífilis violenta evidenciada muito posteriormente ao periodo secundario.

Mais ainda; nenhum medico desconhece, estão presentes muitos colegas, a influencia nefasta profunda da gravidez no desenvolvimento da sífilis. Ora se até ao estado de gestante a infecção era despercebida nos dois casos que figurei e só depois expludiu infecçiosa, terrivel na gravida, ésta mulhêr é fatalmente uma sífilica que antes da sua gravidaçào já sofria de sífilismo.

Eis como disse, senhores, a victima inconsciente duma dupla infecção— a esposa e mãe.

Continuas.

Para prova de quanto os telegrapho-postais são moderados e justos nas suas reclamações, aproveitam as suas associações de classe o ensejo para informar o publico de que os quantitativos fixados para os aludidos serões são bastante superiores áqueles que aos funcionarios dos correios e telegrafos compete, depois da publicação das emendas, pelo desempenho de igual numero de horas de serviço extraordinario.

A simples indicação da verba a dispender com as melhorias agora obtidas, num total aproximado, de 1:500 contos, basta para que

devidindo-a pelo numero de funcionarios, se verificar que no caso da melhoria de gratificações ser extensiva a todo o pessoal ninguem receberia mais de 20 escudos.

Tratando-se, porém, de modificar para melhor as condições em que os serviços são effectuados, e não de coolcar os funcionarios por forma a resistirem á constante carestia da vida, os aumentos variam, para o pessoal que não desempenha cargos de direcção ou representação, entre 8500 e 17550.

De tudo isto resulta que o que nas emendas publicadas possa ter uma apparencia de melhoria economica não excede afinal, para a enorme maioria da classe, os estreitos limites que de 8500 a 17550, e que, em boa e dolorosa verdade, não pôde ser considerada como melhoria de vencimentos, fim que não se pretende antigir com as emendas citadas.

As melhorias com que a classe espera, com soffredora paciencia pois são reclamadas ha seis mezes e já foram apresentadas a seis ministros diferentes, poder resistir ás difficuldades que a carestia da vida tem trazido, são as que se consubstanciam no pedido de rectificação das subvenções diferenciaes, pedido ainda não atendido apesar de formulado com correcção e baseado em factos que para nós são de uma flagrante injustiça.

Não se trata, pois, duma nova organização de serviços; trata-se, apenas, dum conjunto de emendas, que só interessam aos telegrapho-postais pelo significado moral, aliás importante e elevado. As reclamações apresentadas sobre subvenções diferenciaes subsistem nas condições em que foram apresentadas ao poder publico porque não cessou ainda a causa que deu origem á sua elaboração.

A comissão delegada das Associações de Classe do Pessoal Maior e Menor dos Correios e Telegrafos

Diante de uma boa meza com um mau estomago

O Creador, obrigando o homem a conier para viver, convida-o a essa operação pelo apetite, e recompensa-o pelo prazer

E' realmente o peor dos suplicios o de não se poder qualquer entregar aos amaveis prazeres da meza sem ser immediatamente punido por dôres e soffrimentos atrozés, e isto por que o estomago, caprichoso ou fraco em extremo, não desempenha como deve as suas funções.

Ha muitos bons meios de uma pessoa de se ver livre das dôres e soffrimentos de estomago, mas um existe verdadeiramente excelente, e vem a ser o tratamento por meio das Pilulas Pink, porque as Pilulas Pink têm uma acção directa sobre o estomago, conseguindo vencer depressa a atonia d'este orgão, e combatendo, além disso, com exito a causa inicial do mal, isto é, o empobrecimento do sangue. Na grande maioria dos casos, o estomago deixa a desejar, por isso que o sangue se encontra empobrecido.

Com as Pilulas Pink, o sangue recupera a sua riqueza habitual, e logo as funções do estomago se encontram estimuladas: o apetite não tarda a voltar, as digestões regularisam-se, e as dôres desaparecem.

De uma maneira geral, as Pilulas Pink, em razão da sua acção simultanea sobre os dois principaes factores do equilibrio fisico, o sangue e o

sistema nervoso, exerceem a mais feliz das influencias sobre o conjunto das funções organicas.

As Pilulas Pink não á vendidas em todas as farmacias, pelo preço de 950 reis a caixa. 54300 reis em caixas. Depósito geral: Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.

Faleceu em Coimbra o sr. João Climaco Baptista, fiscal do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Era natural desta cidade.

Faleceu em Albufeira o sr. Francisco Valente de Almeida Miranda, caixeiro de praça, residente em Lisboa. Era natural de Lourenço e foi em tempo revisor dos caminhos de ferro do sul e sueste.

Em S. Braz de Aiportel para o qual tinha ido ha 20 anos como gerente de livros de uma extinta firma commercial, faleceu o sr. Julio Cesar Rosalia, que exerceu o cargo de governador civil deste districto durante algum tempo foi administrador daquele concelho. Tinha 60 anos de idade.

Tambem em S. Braz de Aiportel faleceu a sr.ª D. Maria Joaze de Dias Passos, mãe dos srs. Bernardo Rodrigues de Passos, chefe da secretaria da camara municipal deste concelho e do sr. Boaventura Passos e sogra dos srs. Virgilio Passos e Francisco Romão Carvalho.

A todos, e em especial ao nosso amigo Bernardo de Passos, endereçamos as nossas sentidas condolencias.

Faleceu em Lisboa o sr. Sebastião Joaquim Baçam, jornalista e estudioso publicista, decano dos correspondentes de Lisboa para as jornadas da provincia.

Colaborou durante muito tempo no Districto de Faro e no nosso jornal publicou a Monographia Estoy.

Com 78 anos de idade faleceu nesta cidade a sr.ª D. Felicidade das Dores Brito, irmã do fallecido conego Brito.

Sufragios

Pelo sr. José Antonio Teodoro proprietario do Salão Lisboa, desta cidade, foi mandada rezar no dia 26 do mez findo, na igreja de S. Pedro, uma missa sufragando a alma de seu pae, falecido em Capinha, concelho do Fundão. Fim da cerimonia, o sr. Teodoro fez distribuir avultado numero de esmolas pelos pobres presentes.

NOTICIAS PESSOAES

O sr. Virgilio Monteiro, sua esposa, mãe e filhos partiram na quarta feira para Lisboa, de onde seguem no dia 8 para Loanda.

—Esteve em Faro o sr. Frederico da Paz Mendes, de Portimão. —Com sua esposa e filhos foi passar as festas com sua familia a Evora o sr. Francisco Rosalia Victoria, pagador do ministerio de commercio neste districto. —Está em Faro o allereante artilharia sr. José Gomes Martins Calado. —Chegou a esta cidade o sr. Perry Vidal, de Lisboa. —Com sua esposa está em Faro o sr. Joaquim da Cruz Alvedo. —Foi a Lisboa o sr. Manoel Palhoto, um dos agentes do Banco de Portugal nesta cidade. —Tem estado muito doente

O GALO DE STRABOURG

TRADUÇÃO DE SUZANA DE LEMOS

em diversos momentos do dia, uma procissão de santos personagens, desfilando deante da Virgem protectora da cidade.

O relógio marcava os meses, as semanas, os dias, e, ao meio-dia, o galo de cobre que o encimava, punha-se a bater as asas e a cantar, em quanto todos os sinos resoavam.

E' necessario dizer ainda que este admiravel aparelho sobreviveu muito tempo ao seu inventor: andou sem difficuldades durante 215 anos e só parou em 1789. Especialistas dos mais sabios toram então chamados em consulta, mas perderam o seu trabalho. O relógio do mestre Josias tinha morrido de velhice, do mesmo modo que morrera aquelle que o tinha precedido e que havia dado o seu ultimo repique em 1547, depois de 195 anos de vida. Daqui pedia-se concluir que nesse tempo, dois seculos pouco mais ou menos constituíam a longevidade extrema dos relógios o mais cuidadosamente acondicionados. A desolação foi grande em 1789, em Strazburgo e em toda a Alsacia, quando se viu que a maravilha de mestre Josias estava morta. Se nada era mais melancolico do que um relógio no qual os ponteiros não giravam, toroava-se ridiculo porque não fazia ao mesmo tempo circular o cortejo das venerandas imagens que o seu organismo se lisonjeava de animar. O galo, sobretudo, o galo com as azas pendentes e de garganta muda, conseravava os espectadores habituaes do toque do meio dia. Esta imobilidade e esta afonia coincidindo com a aurora da liberdade, eram mesmo consideradas pelos melhores espiritos, como um mau presagio, e todos os dias a multidão anciosa comprimia-se diante da cathedral, nos arredores do pilar dos Anjos, esperando como um milagre a ressurreicção da maquina. O milagre não appareceu. O galo obstinava-se em guardar silencio e a Virgem esperava em vão a saudação das simbolicas imagens. Não havia mais possibilidade. O relógio encantado, gloria da cidade, estava desarranjado como qualquer cuco vulgar com esta agravante desoladora, de que nenhum ser humano o podia readimar.

No numero dos angustiados curiosos a quem o acontecimento affligiu um jovem strasburguês de 13 anos, mostrou-se um dos mais affectados. Quando a catastrophe se confirmou e que se perdeu toda a esperanza, esta criança se não resignou. Longamente assidua diante da meca silenciosa, contemplava-a com um ar de sombria contença, como se tentasse penetrar o seu segredo. Um dia, depois de um longo e mudo ramblimento, levantou a cabeça e como iluminado por uma mysteriosa luz disse !

«Eu farei cantar o galo.»

Aquele que o ouviram encolheram os ombros abacotando e ninguem tomou, bem entendido, a serio, esta pueril affirmacção do presunçoso garoto. Chamava-se João Baptista Schiwilzgué e não era nem aprendiz de mecânico, nem filho de mecânico; seu pai tinha um emprego nos escritórios da intendencia e João Baptista parecia destinado a seguir modestamente a mesma carreira. Mas, desde o dia em que o relógio parou, o pequeno Schiwilzgué passava as suas horas vagas e os seus dias de feriado a olhar restos de meta, a poli-los, a recorta-los em forma de rodas que dentava com a lima exercitando-se laboriosamente e sem guia, a construir minusculos mecanismos.

Veio o Terror e seu pai foi expulso do lugar e obrigado a refugiar-se em Séléstat.

O ex-subalterno do antigo intendente foi considerado como um impuro do antigo regimen, declarado suspeito e encarcerado. Corajosamente, João Baptista vai advogar a sua causa junto do agente nacional que não o atende.

A sua eloquencia exgotou-se em pouco tempo. Então na sua intensa emoção ele abre todo o seu coração, descobre todos os seus sentimentos e diz :

«Se tu queres restituir a liberdade a meu pai, disse ele, eu farei cantar o galo !»

«Vae-te embora meu intrujão !»

(Continua)

ANUNCIO

Faz-se publico que, nos termos da portaria desta data, é aberto neste Ministério do Comércio e Comunicações concurso publico para a construção da Ponte sobre a Ribeira do Roxo, no lanço da Estrada Nacional n.º 75-Ferreira a Odemira - compreendido entre Ferreira e Vale da Rosa nas seguintes condições:

1.º

As propostas para este concurso serão feitas em carta fechada, e recebidas na Repartição de Estradas da Administração Geral das Estradas e Turismo no dia 16 de Fevereiro de 1922, ás treze horas, fazendo-se a sua abertura perante a Comissão que fôr nomeada para presidir ao concurso.

2.º

Para ser admitido como licitante é necessário ter feito na Caixa Geral de Depósitos á ordem do Administrador Geral das Estradas e Turismo o depósito provisório de 2.250\$00 em dinheiro ou em títulos de dívida publica pelo seu valor no mercado no dia do depósito.

3.º

O concorrente cuja proposta fôr preferida será obrigado a converter o depósito provisório em definitivo na importância de 5.1.º do preço da adjudicação dentro do prazo de oito dias a contar da data em que lhe fôr comunicada a aceitação da referida proposta.

4.º

Em todos os dias não feriados, das 11 horas ás 17, estará patente na Repartição de Estradas da Administração Geral das Estradas e Turismo e na Divisão de Estradas do districto de Beja o projecto mandado elaborar pelo Governo para a execução desta obra e superiormente aprovada bem como o pramam ou condições da arrematação e o caderno de encargos.

Administração Geral das Estradas e Turismo, em 12 de Dezembro de 1921.

O Administrador Geral, Antonio C. Parreira.

Alfredo da Silva Limitada

Agradecem ao comercio e aos seus clientes e amigos as provas de simpatia que lhes tem manifestado e desejam a todos um ano novo chelo de prosperidade

Terreno

Vende-se uma bela faixa propria para uma fabrica, ou casas de habitação.

Prestam-se informações na CHAPELARIA PARENSE, á Pontinha--Faro.

HORTA vende-se uma no sitio do Patacão Quem pretender dirija-se a Joaquim Charneca, de Bordaia.

MOVEIS

Por motivo de retirada para as colonias vendem-se alguns. R ua deAlportel 20--Faro.

Barão & Henriques, L. da

Para os devidos efectos se publica que por escritura de 19 de dezembro de 1921, outorgada perante o notario abaixo assinado, foi constituída entre Augusto Fernandes Barão e Manoel Afonso Henriques uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes :

1.º

Esta sociedade adopta a firma Barão & Henriques, Limitada, tem a sua sede nesta cidade de Faro e o seu estabelecimento é na rua de Alportel numero dezanove A.

2.º

O objecto da sociedade é o exercicio do comercio de mercearias a retalho, podendo ser explorado qualquer outro ramo de negocio em que os socios concordarem, excepto o bancario.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo, para todos os efectos, desde esta data.

4.º

O capital social é de cinco mil escudos, em dinheiro, e corresponde á soma das quotas dos dois socios que são de dois mil e quinhentos escudos cada uma.

5.º

A quota do socio Augusto Fernandes Barão está liberada, tendo a sua importância dado entrada na caixa social. O socio Manoel Afonso Henriques entrou já na caixa social com dez por cento da sua quota, ou seja com duzentos e cinquenta escudos, obrigando-se a entrar com os restantes noventa por cento á medida que as conveniencias sociais o exigirem e a gerencia determinar.

6.º

O socio que pretender ceder a sua quota, assim o comunicará ao outro socio para este exercer, querendo, o direito de preferencia que lhe fica assegurado, pelo preço que outrem ofereça.

Quando a sociedade tenha mais de dois socios, a comunicação será feita a todos, pois a todos pertencerá por igual aquele direito.

7.º

A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente, por qualquer dos socios, ambos os quaes ficam nomeados gerentes, sem remuneração especial e com dispensa de caução.

§ unico—Para que a sociedade fique obrigada basta que qualquer dos gerentes assine com a firma social, a qual, todavia, só nas operações da sociedade pode ser empregada e nunca em letras de favor, fianças, abonações e outros documentos semelhantes.

8.º

Os balanços serão anuaes e fechados com a data de trinta e um de dezembro, e os lucros liquidados neles apurados, depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, emquanto este não estiver preenchido e sempre que fôr preciso reintegrá-lo serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

9.º

Não poderão ser exigidas prestações supplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer á Caixa Social os suprimentos de que esta, por ventura, carecer, vencendo as respectivas importancias o juro em que se concordar.

10.º

A sociedade dissolve-se pelo falecimento ou interdicção de qualquer dos socios, por accordo e pelos mais casos lagsaes.

FÁBRICA INDUSTRIAL 1.º DE MARÇO

Serralharia mecanica e civil fundição de ferro e bronze

—DE—

MANUEL CARVALHO

ROA INFANTE D. HENRIQUE, 186

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de viaie.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem se charruas de todos os tamanhos, maquinas do debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Peços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

A PRIMAVERA

DE

Roque & Pires, Limitada

PRAÇA FERREIRA DE ALMEIDA

FARO

Grande sortido em artigos de mercearia, confeitaria deapelaria

Preços excepelonaes

A EDIFICADORA

Grandes oficinas mecanicas de Carpintaria e Marcenaria

Armazem de madeiras de construção

Fabricação rapida de portas, janelas, e caixilhos, sôlho e forro aparelhados

Armações para estabelecimentos.

Mobilia lambris, balcões, divisorias, arquivadores para escritorios.

Em castanho, casquinha, pinho e outras madeiras tanto nacionaes como estrangeiras

Orçamentos grátis

Encarrega-se de obras completas

Representante em todo o Algarve:

J. A. Pereira de Lemos

FARO

Que irá, gratuitamente onde fôr chamado tirar todas as medidas e fornecrá todos os orçamentos que lhe forem pedidos

§ 1.º—Dissolvendo-se a sociedade por accordo dos socios, serão estes os liquidatarios, fazendo a sua partilha como então para ela se concertarem, mas desde já estipulam o direito de licitação para o caso de ambos quererem ficar com o estabelecimento social.

§ 2.º—Dissolvendo-se a sociedade por falecimento ou interdicção de qualquer dos socios, o socio sobrevivente ou não interdicto, fica com direito ao estabelecimento social com todo o seu activo e passivo, com a obrigação de pagar aos herdeiros do falecido ou representantes do interdi-

cto a importancia a que tiverem direito da quota, fundo de reserva, suprimentos e lucros, se os houver, tomando por base para esse pagamento o ultimo balanço a que se houver procedido.

11.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de onze de abril de mil nove centos e um e mais legislação applicavel, bem como as deliberações tomadas em rennião dos socios.

Faro, 24 de dezembro de 1921.

O notario,

Joaquim Rodrigues Davim

o sr. José Pombeiro, gerente da fidal da casa bancaria Tota nesta cidade. E' seu medico assistente sr. dr. Candido de Sousa.

—Esteve em Faro o sr. Basto Flavio, que aqui exerceu o cargo de inspector do ministerio do trabalho.

—Pelo sr. Manoel Antonio dos Santos, do Barreiro, foi pedida para o sr. Filipe de Lemos Panloja, empregado na Companhia União Fabril, a mão da sr.ª D. Maria Izabel Madalena de Brito, professora regente do Asilo D. Pedro V, do Barreiro, filha de D. Catarina Pimenta de Brito, do sr. João Antonio de Brito, daquela vila.

—Com pouca demora esteve em Faro o sr. engenheiro Aboim Inglez.

—Esteve nesta cidade o sr. João Ciriaco Goinhas, de Beja.

Correspondencias

Loulé Cansou verdadeiro pezar a noticia de que brevemente deixaria de pastorear a freguesia de São Clemente d'esta Vila, o reverendo paroco, João dos Santos Silva, que pela sua conduta, pelas suas virtudes, e pela sua actividade, tem conseguido captar a boa vontade de todos, num desejo grande de revigoração de fé Catolica, chamando aos actos do culto uma concorrência que lhe não era habitual. A sua saída virá certamente, com a magua em todos os seus parochianos, prejudicar os bons esforços do reverendo paroco. Alguns parochianos tão logo tiveram conhecimento da saída do rev. paroco foram a sua casa mostrar-lhe a sua magua. Percorre já a freguezia um abaixo assinado a Sua Ex.ª Rev.ª Sr. Bispo do Algarve, pedindo a conservação na freguezia do rev. paroco. Esperam eles que Sua Ex.ª Rev.ª os atenderá, visto ser de toda a Justiça.

C.

Lagos. O sapateiro José Seixas, de 25 anos, agrediu violentamente João Guia, de 50 anos, carreiro, dando-lhe a morte instantanea. O assassinado deixa viuva e cinco filhos menores.

Manoel Antonio da Silva, L. da

Para os devidos efectos se publica que por escritura de 22 de dezembro de 1921, outorgada perante o notario abaixo assinado, foi constituída entre Manoel Antonio da Silva e José Verissimo da Silva uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes :

1.º

Esta sociedade adopta a firma Manoel Antonio da Silva, Limitada; tem a sua sede nesta cidade de Faro, e o seu estabelecimento é na rua Dom Francisco Gomes, numeros quarenta e nove e cincoenta e um.

2.º

O objecto da sociedade é o exercicio do comercio de fazendas de lã e algodão, por grosso e a retalho, podendo ser explorado qual quer outro ramo de negocio em que os socios concordarem, excepto o bancario.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, e para todos os efectos o seu começo contar-se-á desde o dia doze de março de mil nove centos e vinte e um.

4.º

O capital social, já integralmente realizado, é de trinta mil escudos, para qual cada um deles socios subscreeu com uma quota de quinze mil escudos.

5.º

A quota do socio Manoel Antonio da Silva é representada pelos valores que constituem o activo, liquido do passivo, do estabelecimento que possui no local designado no artigo primeiro e tem girado sob o seu nome individual. A quota do socio José Verissimo da Silva é em dinheiro, com que já entrou na Caixa Social.

6.º

Nos termos que resultam do precedente artigo, o socio Manoel Antonio da Silva taz para esta sociedade e nela põe em comum todas as mercadorias, creditos e mais bens e valores do activo do designado estabelecimento, com a obrigação do pagamento do correspondente passivo, tudo em harmonia com o balanço dado em doze de março de mil nove centos e vinte e um, escrito e assinado no respectivo livro.

§ unico—Sendo certo que na

forma do mesmo balanço o valor da quota do socio Manoel Antonio da Silva é superior ao que acima lhe é attribuido, será o mesmo socio credita-lo na sua conta particular pela importância excedente, que vencerá o juro do Banco de Portugal.

7.º

O socio que pretender ceder toda ou parte da sua quota a estranho terá de a oferecer previamente, em carta registada, ao outro socio, a quem fica assegurado o direito de a adquirir pelo valor que lhe haja sido attribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescida da respectiva parte no fundo de reserva. Se o socio a quem a quota for oferecida declarar que a não pretende adquirir ou não responder, tambem em carta registada, no prazo quinze dias, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

8.º

Não serão exigiveis prestações supplementares; mas qualquer dos socios poderá fazer á Caixa social os suprimentos de que esta, por ventura, carecer, ficando as respectivas importancias a vencer o juro de Banco de Portugal.

9.º

A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente por qualquer dos socios, ambos os quaes ficam nomeados gerentes, com o uso da firma, sem remuneração especial e com dispensa de caução.

§ unico—Posto que a gerencia incumba a ambos os socios, a cargo especial do socio Manoel Antonio da Silva ficam a Caixa, as compras para fornecimento do estabelecimento social e as vendas a credito. A cargo do socio José Verissimo da Silva ficam as vendas ao balcão.

10.º

Aos gerentes é expressamente prohibido fazerem uso da firma em actos e contratos que não digam respeito aos negocios da sociedade, e, nomeadamente, em letras de favor, fianças, abonações e outros documentos semelhantes.

11.º

Anualmente será dado balanço que se fechará com a data de trinta e um de dezembro, devendo estar escrito e assinado no livro proprio até trinta e um de janeiro seguinte, depois de que ficará ir-reclamavel.

12.º

Dos lucros liquidos apurados em cada balanço separar-se-á primeiro a percentagem legal para fundo de reserva, em quanto este não estiver realizado e sempre que fôr preciso reintegrá-lo, e o remanescente será dividido entre eles socios na proporção das respectivas quotas, e, sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuidos no fim de cada ano, em seguida á aprovação dos balanços.

13.º

A sociedade dissolve-se pelo falecimento ou interdicção de qualquer dos socios, por accordo e pelos outros casos lagsaes.

14.º

Em qualquer caso de dissolução, ao socio Manoel Antonio da Silva ou seus herdeiros ou representantes pertencerá, se o quiserem, o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo. O socio José Verissimo da Silva ou seus herdeiros ou representantes so terão direito ao reembolso da respectiva quota pelo valor que lhe houver sido attribuido no ultimo balanço aprovado, acrescido da correspondente parte no fundo de reserva, suprimentos conforme a respectiva conta e dos ganhos que se verificar pertencerem-lhe até á data da dissolução.

15.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de onze de abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel, bem com as deliberações regularmente tomadas pelos socios.

Faro, 24 de dezembro de 1921.

O notario,

Joaquim Rodrigues Davim

COMPANHIA DE SEGUROS

ALGARVE.

É convocada a Assembleia Geral Extraordinaria desta Companhia para o dia 13 de janeiro de 1922 pelas 16 horas na sua sede afim de resolver sobre uma comunicação da Comissão Organizada da Companhia de Seguros Mondego e Algarve e a dissolução da Companhia.

Faro, 27 de dezembro de 1921.

O Presidente da Assembleia Geral,

Francisco José Fernandes Costa.

JOHN M. SUMNER & C.^o

SUCCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

ESCRITORIO
Av. da Liberdade, 29 a 37
TELEPHONE 184

Endereço telegrafico
SUMNERC

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos de Instalações electricas de luminação e força motriz. Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista. Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças. Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley». Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster». Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras. Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE».

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro app tracção mecanica e animal, GRELHAS, accessorios, etc. BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes roadimentos. Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas. Maquinas soltas e montagens completas de Fabricas de

Moagem, Ceramica, Serração, Carpintaria,
Moinhos e prensas para «Lagares de azeite»
Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquina ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tartaxas, etc. etc. Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil.
Orçamentos e projectos gratis.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio
39, AVENIDA DA LIBERDADE 37
LISBOA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Os maiores depositos de machinas no Paiz

Especialistas na construção de machinas para fabricar latas de conservas

Instalações de todos os generos

F. STREET & C. L.

Engenheiros e electricistas

2 - RUA DE S. BETNO - 2

Palacio da Flór da Murta

LISBOA

Ourivesaria e Relojoaria

Tudo o que ha de mais moderno e chic em pratas. Relogios das melhores marcas, de sala, mesa e bolso.

Tudo o que de mais elegante se produz em ouro e brilhantes. Compra-se ouro e prata usada.

F. M. SERUCA

Rua Ivens, 30

— FARO —

Verissimo Limitada

AVENIDA DA REPUBLICA

FARO

Grande stock de papelaria, perfumaria e artigos de escritorio e arte aplicada.

Vidros e cristaes nacionaes e estrangeiros

Calçado ao preço das fabricas

Vendas por grosso e a retalho

Ferragens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas, mazen de ferro e tubaria, artigos para automoveis, artigos de pesca

Oleos de lubrificação. Oleos para automoveis

SILVA MEALHA

MEDICO-CIRURGIO

EX-INTERNO DOS HOSPITAES

DE LISBOA

Clinica Geral e Doenças de Creanças

Rua Filipe Alistão, 31

— FARO —

Nesta acreditada casa executam-se todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memoranduns, papel e envelopes timbrados, cartões de visita, etc., etc., com **50 por cento de abatimento**, o que outra casa neste genero não poderá satisfazer, visto um contrato feito entre o proprietario e o encarregado desta tipografia

Encarrega-se de encadernações desde o mais simples ao mais fino gosto

Empreza Funeraria Fareense

DA

VIUVA & FILHOS

DE

Francisco Vicente Fernandes

13, 15 Largo Baleizão, 17, 19

FARO

A Casa mais completa no genero em todo o Algarve

DEPOSITO DE:

Urnas lisas e entalhadas de todas as dimensões; coroas brancas e roxas no mais fino gosto; caixões desde o mais singelo ao mais luxuoso; sapatos, mortaldas, etc.

Carros funebres

de parelha, berlindas, carretas em preto e em branco, eças camaras ardentes etc.

ENCARREGAMO-NOS de funeraes em qualquer terra da provincia, bastando para isso sermos prevenidos em telegrama.

FAZEM-SE transladações para qualquer parte do paiz

E' empregado casa o sr. Francisco Macedo que dará qualquer esclarecimento

ATENÇÃO

Pedimos a todas as pessoas que a qualquer casa deste genero tenham que recorrer, consultem primeiro os nossos preços, pois é esta casa a unica que com modicidade e decencia pode fazer qualquer funeral quer modesto ou de pompa. Para as classes necessitadas oferecemos uma as nossas carretas absolutamente gratis.

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES
ILUMINAÇÃO ELECTRICA

— FORÇA MOTRIZ —

Telefones, campainhas, para-raios, dinamos, motores, ventiladores

Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar
Praça D. Francisco Gomes